



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

GRÃOS DE INVERNO.....	2
CEBOLA	3
SOJA	4
MILHO	5
LEITE.....	5
FRANGOS	5
SUÍNOS	7

O desempenho da agropecuária paranaense é marcado, nesta semana, pela revisão das estimativas de produção dos grãos de inverno, pelo avanço do plantio das culturas de verão e pela evolução dos custos e preços nas principais cadeias pecuárias.

A atualização do Deral aponta redução na produção esperada de trigo, cevada e outros cereais de inverno, em decorrência, principalmente, das condições climáticas desfavoráveis, com destaque para o excesso de chuvas durante a colheita do trigo e seus efeitos sobre a produtividade e a qualidade dos grãos.

Na cebolicultura, o início da colheita ocorre com redução da área cultivada e da produção projetada, em um cenário de ajustes na atividade após períodos de preços pouco remuneradores.

Para a safra de verão 2026/27, o plantio da soja e do milho avança no estado, embora as precipitações acima da média histórica exijam atenção às condições das lavouras, especialmente do milho.

No setor pecuário, o mercado de lácteos apresenta recuo nos preços de alguns produtos no varejo, ao mesmo tempo que o comércio exterior registra aumento das importações e das exportações paranaenses.

Já na avicultura e na suinocultura, a elevação dos custos de produção, impulsionada principalmente pelo encarecimento dos insumos utilizados na alimentação animal, pressiona a rentabilidade dos produtores. Na suinocultura, o aumento dos custos se associa à queda dos preços recebidos, ampliando as dificuldades enfrentadas pelo setor. Na avicultura, o custo de produção também supera o preço recebido pelo frango vivo, reduzindo as margens da atividade.

Boa leitura!



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

GRÃOS DE INVERNO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Conforme esperado, a atualização da previsão de safras de outubro aponta a degradação das estimativas para a safra de inverno. Os dados do Departamento de Economia Rural (Deral) indicam uma safra de 2,84 milhões de toneladas de grãos de inverno a serem colhidas no Paraná, abrangendo a produção de aveia, canola, centeio, cevada, trigo e tritcale. Este volume é 28% inferior ao registrado em 2025, quando apenas a cultura do trigo respondeu por 2,88 milhões de toneladas, totalizando 3,9 milhões de toneladas com os demais grãos do período, conforme tabela abaixo.

Produção de grãos de inverno no Paraná (mil t)

Cultura	Produção 2025	Potencial 2026	Projeção Atual 2026	Relação 2026-2025	Relação Atual/potencial
Aveia Branca	292,2	259,7	232,8	-20%	-10%
Aveia Preta	230,4	243,2	176,4	-23%	-27%
Canola	5,2	12,8	11,3	115%	-12%
Centeio	6,4	2,1	5,5	-15%	-15%
Cevada	500,0	569,5	492,0	-2%	-14%
Trigo	2.881,5	2.340,9	1.900,1	-34%	-19%
Tritcale	23,4	22,1	18,4	-21%	-17%
Total	3.939,1	3.454,7	2.836,5	-28%	-18%

No caso do trigo, o rendimento inicial projetado em 54 sacas por hectare foi reajustado para 44 sacas neste levantamento. A redução de 18% na produtividade estimada, aliada ao decréscimo de 12% na área dedicada à cultura, resultou em uma produção esperada de 1,9 milhão de toneladas. O montante é 34% inferior ao obtido em 2025 (2,88 milhões) e apresenta restrições de oferta para a indústria devido a problemas de qualidade. O risco relativo a intempéries durante a colheita, previsto desde a fase de formação do fenômeno El Niño, confirmou-se com o excesso de precipitação pluviométrica verificado na maioria das regiões do estado, afetando principalmente os cultivos tardios. Atualmente, 88% da área estimada foi colhida.

A cultura da cevada também apresenta perdas expressivas. Em razão do ganho de área verificado neste ciclo (+23%), estimava-se produção recorde, acima das 500 mil toneladas colhidas em 2025. Contudo, a estimativa atual projeta a colheita de 492 mil toneladas, representando uma retração de 2% em relação à safra anterior. Até o momento, a colheita atinge 54% da área plantada, com



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

registros de perdas qualitativas nos grãos menos expressivas que as de trigo.

Os demais cereais acompanhados (aveia, centeio e triticale) também registraram perdas de produtividade e redução de área, resultando no encolhimento da oferta no estado. A canola figurou como a única exceção positiva entre as culturas de inverno, visto que a ampliação significativa da área cultivada compensou os prejuízos de produtividade, duplicando o volume ofertado no Paraná.

CEBOLA

Eng. Agrônomo Paulo F. de Souza Andrade

A colheita de cebolas no Paraná teve início neste mês de outubro, onde já foram extraídas do solo 5,7 mil toneladas (t) em 125,0 hectares (ha), representando 5,0% da área de 2,4 mil ha cultivados, já totalmente plantados. A expectativa da colheita é de 96,5 mil t a depender do comportamento do clima, com a comercialização se estendendo até o início do outono de 2027.

Em consequência da pressão com a proximidade com os grandes produtores nacionais e do excesso da oferta nos últimos anos, que culminaram a preços pouco remuneradores ao setor produtivo,

esta superfície e quantidade a serem colhidas são as menores da última década (2018-2027), considerando uma queda de 50,5% na área e 23,3% nos volumes a serem colhidos.

Contraditoriamente a melhoria da tecnologia no campo com as cultivares híbridas, a semeadura direta e a irrigação ampliaram a produtividade, que passou de 26.092 kg/ha em 2018 para 40.453 kg/ha estimados para esta estação, e contribuíram para o redimensionamento da atividade. Em 2026 o rendimento médio do estado foi de 42.719 kg/ha.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2025, aponta o Paraná como o sétimo produtor nacional, dentre os quinze que exploram a cultura no país, tendo respondido por 6,7% da produção brasileira de cebolas. A área colhida no Brasil foi de 49,9 mil ha e a produção alçou 1,9 milhão de t, gerando um Valor Bruto da Produção de R\$ 2,9 bilhões.

A região de Guarapuava sinaliza uma área de 740,0 ha para uma produção de 42,5 mil t com produtividade de 57,5 t/ha, onde já se colheu 111,0 ha e 5,2 mil t, representando 15% da superfície prevista e 47,0t/ha plotados, abaixo 18,3% da expectativa devido ao excesso de chuvas



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

no período. Curitiba e cercanias colherão 31,0 mil t em 873,0 ha previstos e rendimento de 35,5 t/ha, com 8,0% da área colhida e 272,0 t obtidas e eficiência de 34,0 t/ha, sendo 4,4% abaixo do estimado. O regional de Irati com seus 300,0 ha extrairá 10,9 mil t e 36,5 t/ha de produtividade, até o momento 6,0 ha colhidos proporcionaram 210,0 t e eficácia de 35,0t/ha, redução de 4,2% ao projetado. Estes três Núcleos Regionais concentram a atividade no estado com 80,2% da superfície e 87,5% dos volumes colhidos.

Ainda não se observou uma precificação consistente aferida ao agricultor neste início de colheita até o final da semana passada, mesmo com somente 3,6% vendida da produção total projetada para o estado.

No atacado/PR os preços para a cebola/sc20kg estão em patamares de R\$ 135,37, um aumento de 261,2% superiores que em janeiro/26 quando estava em R\$ 37,53/sc20kg e 31,4% acima dos R\$ R\$ 103,18/sc20kg do mês passado.

Nas gôndolas do varejo o consumidor final paga hoje os preços de R\$ 6,73/kg, cerca de 3,6% acima setembro último quando o praticado foi de R\$ 6,49/kg

e 169,1% em relação a janeiro/26 cuja cotação estava em R\$ 2,50/kg.

Mesmo com o mercado do clima imperando nos últimos anos, espera-se que estas variações meteorológicas não comprometam significativamente a evolução das lavouras implantadas nas diversas regiões produtoras e que as previsões de um El Niño potente perca a intensidade.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O Deral revisou, nesta semana, a estimativa de produção para a safra de soja 2026/27. A expectativa é que a produção atinja 22,75 milhões de toneladas, em uma área de 5,74 milhões de hectares. Mesmo com volumes de chuva acima da média histórica em boa parte do Estado, o cenário ainda se mantém favorável, embora haja problemas pontuais decorrentes do excesso de precipitação.

Nesta semana, o percentual de plantio atingiu 62% da área prevista. Os trabalhos estão, neste momento, concentrados majoritariamente na região Sul do Estado, uma das principais regiões produtoras de soja.



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

No campo, as lavouras já implantadas apresentam, em sua maioria, boas condições: 88% estão em condição boa, 11% apresentam condição mediana e apenas 1% está em condição ruim.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da primeira safra de milho 2026/27 está na reta final no Paraná. Nesta semana, o percentual atingiu 94% dos pouco mais de 372 mil hectares previstos para este ciclo. A estimativa de produção revisada pelo Deral é de 4,08 milhões de toneladas.

Diferentemente da soja, o milho apresenta condições de campo mais sensíveis aos efeitos do excesso de chuvas. As lavouras em boa condição representam 78% da área plantada, enquanto 20% apresentam condição mediana e 2%, condição ruim.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Os principais lácteos consumidos pelos paranaenses ficaram mais baratos no varejo em outubro. Na média estadual, os preços do leite longa vida, do leite pasteurizado e do queijo muçarela

recuaram 0,86%, 1,35% e 0,55%, respectivamente, nos últimos 30 dias. No campo, o produtor paranaense recebeu, em média, R\$ 2,81 por litro de leite.

Na balança comercial, as importações de lácteos cresceram em relação a 2025. Entre janeiro e setembro daquele ano, o Paraná importou 6,97 mil toneladas de derivados lácteos. No mesmo período de 2026, o volume chegou a 8,29 mil toneladas, alta de aproximadamente 19%. As exportações também avançaram, com destaque para o soro de leite, que respondeu por quase 50% do valor total exportado e por 75% do volume de lácteos embarcado pelo estado.

FRANGOS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários - tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em setembro de 2026 o valor de R\$ 4,96/kg, registrando uma alta de 2,27% (+ R\$ 0,11) em relação ao mês anterior (agosto: R\$ 4,85/kg) e um incremento de 7,13% (+ R\$ 0,33/kg) frente a setembro de 2025.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) fechou o mês em



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

383,88 pontos, o que representa uma alta de 2,38% sobre agosto e de 7,05% em 12 meses, acumulando variação de 6,57% no ano. Essa alta mensal foi puxada principalmente pelos gastos com ração das aves (+5,06%) e custos de capital (+1,97%), a despeito das quedas observadas em genética (-5,03%) e transporte (-0,26%), enquanto itens como energia elétrica, calefação, cama, sanidade e mão de obra mantiveram-se estáveis.

No acumulado do ano, o cenário também foi de pressão nos insumos, com altas em sanidade (+35,70%), ração (+10,95%), energia elétrica, calefação e cama (+8,54%), transporte (+7,40%) e mão de obra (+5,68%), compensadas parcialmente pelas quedas em custos de capital (-7,40%) e genética (-4,66%). A nutrição animal continua sendo o fator de maior peso na atividade, representando 65,55% do ICPFrango.

No Paraná, considerando os coeficientes técnicos tradicionais, o valor da alimentação atingiu R\$ 3,25/kg em setembro, alta de 5,18% sobre o mês anterior e de 9,80% em relação a igual mês do ano passado.

Essa alta reflete diretamente o comportamento dos grãos no mercado paranaense: segundo a SEAB/DERAL, o milho no atacado fechou setembro a R\$ 66,43/sc de 60 kg (alta de 2,9% no mês e de 8,7% no ano), enquanto o farelo de soja atingiu R\$ 2.171,40/tonelada, expressivos 10% acima de agosto e 27,5% superiores a setembro de 2025.

Nas demais praças produtoras, os custos de setembro de 2026 ficaram em R\$ 4,96/kg em Santa Catarina e R\$ 4,94/kg no Rio Grande do Sul, ambos registrando leves recuos mensais.

Em contrapartida, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná encerrou setembro em R\$ 4,75/kg, uma alta discreta de 0,42% sobre agosto, mas uma baixa de 4,63% na comparação anual.

Como resultado, o preço recebido pelo avicultor fechou 4,23% (ou R\$ 0,21/kg) abaixo do custo total de produção de R\$ 4,96/kg, deixando a atividade no vermelho.

Esse desequilíbrio também se refletiu na piora expressiva da relação de troca anual: em setembro de 2026, foram necessários 233 kg de frango para adquirir uma tonelada de milho (13,7% a mais que em 2025) e 457 kg para adquirir uma tonelada



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

de farelo de soja (33,2% a mais), impondo um esforço produtivo consideravelmente maior ao avicultor para a manutenção da atividade.

SUÍNOS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção do suíno vivo no Paraná atingiu, em setembro de 2026, o valor de R\$ 6,13 por quilo. Essa realidade representa uma oscilação positiva de 2,85% frente a agosto, quando o valor era de R\$ 5,96 por quilo, e uma alta de 6,24% em comparação com setembro de 2025, cujo custo registrado foi de R\$ 5,77 por quilo.

O Índice de Custos de Produção de Suínos fechou setembro de 2026 em 374,73 pontos, com base em janeiro de 2010 igual a 100 pontos, representando uma alta de 3,19% em relação a agosto, que registrou 363,13 pontos, e uma elevação de 4,35% em comparação com os 359,10 pontos de setembro de 2025. No acumulado do ano, o índice apresenta variação positiva de 1,09%.

Comparado ao mês anterior, o índice registrou alta nos gastos com a nutrição dos animais, com variação de 4,20%, nos custos de capital, com alta de 2,47%, e na genética, que subiu 0,23%. Por outro lado, o item energia elétrica, calefação e cama registrou queda de 3,18%, ao passo que os itens transporte, sanidade e mão de obra mantiveram-se estáveis.

No acumulado do ano, o cenário apresentou alta nos custos de ração, com 3,31%, de mão de obra, com 9,87%, e de energia elétrica, calefação e cama, com 6,46%, além de queda nos custos de capital, de 7,04%, e de genética, de 27,60%, mantendo a estabilidade nos setores de transporte e sanidade. Os custos com a nutrição dos animais acumularam alta de 8,28% nos últimos doze meses, representando 73,24% do índice total.

A aquisição de animais para reprodução, a genética, com peso de 1,94% sobre o índice, apresentou queda de 26,60% no ano e de 29,11% em doze meses, enquanto o custo de capital, com peso de 6,79%, recuou 7,04% no ano e 14,0% no acumulado de doze meses.

No estado do Paraná, a alimentação dos suínos, principal componente do custo



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

de produção, passou a representar 71,45% do custo total de R\$ 6,13 por quilo.

Em setembro de 2026, o valor da nutrição atingiu R\$ 4,38 por quilo, o que representou uma alta de 4,04% em relação a agosto, quando estava em R\$ 4,21, e uma alta de 10,61% sobre igual mês de 2025, que registrou R\$ 3,96 por quilo.

Vale lembrar que o preço nominal médio do suíno vivo em 2025 fechou em R\$ 7,03 por quilo, contra um custo total médio de R\$ 6,00 por quilo.

Nos demais principais estados produtores, os custos de produção em setembro de 2026 foram de R\$ 6,55 por quilo em Santa Catarina e de R\$ 6,74 por quilo no Rio Grande do Sul, ambos apresentando alta em relação ao mês anterior, sendo de 3,15% no primeiro estado e de 5,31% no segundo.

Em termos de remuneração ao produtor, o preço nominal médio estadual do suíno vivo no Paraná em setembro de 2026 foi de R\$ 5,17 por quilo, representando uma queda de 2,60% em relação aos R\$ 5,31 do mês anterior. Em comparação com setembro de 2025, quando o valor atingiu R\$ 7,16 por quilo, observa-se uma retração expressiva de 27,79%. Com o patamar de R\$ 5,17, o preço médio recebido em setembro

ficou 26,46% menor que a média alcançada em todo o ano de 2025, que foi de R\$ 7,03.

Concluindo, o preço médio recebido pelo produtor paranaense fechou setembro de 2026 situando-se 15,66% abaixo do custo médio de produção da atividade, gerando um descompasso financeiro preocupante.

O preço médio estadual praticado em janeiro de 2026 havia sido de R\$ 6,94, ao passo que em setembro recuou para R\$ 5,17, o que reflete uma drástica retração de 25,50% no ano.

O mercado de insumos para a nutrição animal trouxe forte preocupação no atacado paranaense durante o mês de setembro de 2026. Segundo informações da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento e do Departamento de Economia Rural, o preço do milho atingiu R\$ 66,43 por saca de 60 quilos, representando uma alta de 2,9% em relação a agosto, quando o valor era de R\$ 64,56, e um acréscimo de 8,7% sobre setembro de 2025, que registrou R\$ 61,13 por saca.

O preço nominal médio do milho em 2025 havia fechado em R\$ 66,30 por saca. Já o farelo de soja alcançou o valor de R\$ 2.171,40 por tonelada em setembro de



Boletim Conjuntural Semana 44/2026 – 29 de outubro de 2026

2026, ficando 10% maior que a média de agosto, de R\$ 1.973,53, e 27,5% superior ao valor de igual mês do ano anterior, que foi de R\$ 1.703,03 por tonelada, cujo fechamento médio em 2025 havia sido de R\$ 1.841,73 por tonelada.

Diante do aumento nos preços dos principais insumos e da queda no valor do suíno vivo, a relação de troca anual deteriorou-se severamente para o suinocultor, exigindo um volume maior de carne para a aquisição de alimentos. Em setembro de 2026, foram necessários 214 quilos de suíno para adquirir uma tonelada de milho, ante 142 quilos em igual mês de 2025, o que representa uma piora de 50,7%. Em relação ao farelo de soja, a situação é ainda mais desfavorável, exigindo 420 quilos de suíno em 2026 contra 238 quilos em 2025, uma desvantagem de 76,5%.

Esse cenário, marcado pela conjunção de preços em baixa na granja e custos de produção em alta, impõe sérias dificuldades à sobrevivência da suinocultura paranaense.

Segundo agentes de mercado, o momento atual é ditado por custos de produção crescentes, preços ao produtor em tendência de baixa, consumo interno lento devido à concorrência com a carne de frango

e ao poder aquisitivo retraído das famílias pelo endividamento, dificuldades no escoamento de produtos processados e uma oferta de carne suína 6,4% maior no primeiro semestre de 2026, conforme dados do IBGE.